



# Resumo

## **Simpósio Temático**

Direito, Meio Ambiente e o Planejamento das Cidades

## **AVENIDA BRASIL: PAISAGEM, MOBILIDADE E MOBILIDADE NO ESPAÇO INTRAURBANO**

Tiago José Duarte Rézio (UEG - duarterezio@gmail.com);

### **RESUMO**

Os pontos abordados neste trabalho focam na escala regional e, sobretudo na escala intraurbana, os impactos causados por intervenções urbanísticas, arquitetônicas e de infraestrutura ocorridas na Av. Brasil em Anápolis, Goiás, desde a década de 1960 até os dias atuais, e como estes impactos interferem na dinâmica da circulação da cidade e principalmente na mobilidade do pedestre e sua relação com a paisagem. A Av. Brasil está inserida na escala regional conectada em sua extremidade norte com a rodovia BR 414 e na extremidade sul com a BR 153. Na escala intraurbana faz conexões diretas e indiretas com as principais centralidades da cidade. Para compreendermos a importância da avenida para Anápolis, partiremos da sua transição de rodovia BR 14 para Av. Brasil na década de 1960, fato fundamental para entendermos as complexidades da atual Av. Brasil e sua relação com a cidade. Progressivamente a saturação da capacidade viária da Avenida está gerando eventos que reduzem a eficiência não só da própria via, mas da cidade em seu conjunto, dada a importância dessa arterial no contexto urbano. O principal eixo de circulação da cidade é visto pelos planejadores apenas como um corredor de veículos principalmente o automóvel particular, gerando decisões e estratégias que se esgotam em um curto prazo. Claramente os problemas no tecido urbano vão se acumulando à medida que o carro torna-se o principal condicionante no desenho das cidades. O que vemos é o carro direcionando o planejamento da cidade, enquanto que as estratégias de planejamento voltadas ao espaço do pedestre tornam-se cada dia mais ineficazes à medida que as intervenções de infraestrutura se acumulam. Compreender as dinâmicas que envolvem a Av. Brasil, o pedestre e a paisagem no qual ele se insere, será fundamental para uma reflexão acerca da produção do espaço urbano em Anápolis. Desta forma, justificando estudos sobre o direcionamento dos investimentos em mobilidade e em uma infraestrutura urbana socialmente justa

**Palavras-Chave:** Paisagem; Mobilidade; Pedestre; Urbano; Regional; Intraurbano.



# Resumo

## REFERÊNCIAS

1. CORRÊA; ROSENDHAL, Roberto Lôbato; Zeny. Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro. EdUERJ, 1998.
2. DUARTE, C.F. FORMA E MOVIMENTO. Viana e Mosley Editores. Rio de Janeiro. 2006.
3. GEHL; GEMZOE, Jan; Lars. NOVOS ESPAÇOS URBANOS. Editora Gustavo Gili. 2002.
4. HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, 2005, 2010, 2012.
6. Mapoteca da Diretoria de Habitação e Urbanismo da Prefeitura Municipal de Anápolis. 2012.
7. PANERAI, Philippe. Análise urbana. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. Tradução de Francisco Leitão; revisão técnica de Sylvia Ficher.
8. Plano Diretor de Anápolis, 2012
9. Secretaria de Desenvolvimento Urbano Sustentável. Prefeitura Municipal de Anápolis. 2012.
10. RANCIÈRE, Jacques. A PARTILHA DO SENSÍVEL: ESTÉTICA E POLÍTICA. Editora 34, São Paulo. 2012.
11. ROGERS, Richard. CIDADES PARA UM PEQUENO PLANETA. Editora Gustavo Gili. 2008.
12. VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. MOBILIDADE URBANA E CIDADANIA. Editora Senac, Rio de Janeiro. 2012.
13. VILLAÇA, Flávio. Espaço Intra-urbano no Brasil. São Paulo. Studio Nobel/FAPESP. 2001.
14. VILLAÇA, Flávio. Reflexões sobre as cidades brasileiras. São Paulo. Studio Nobel/FAPESP. 2012.